



MULHERES NAS LUTAS: mulheres docentes nas instituições de ensino superior públicas na disciplina de lutas em Minas Gerais

Davi J. S. RAMOS¹; Iago C. P. Lino²; Marcos R. So.³

RESUMO

O trabalho a seguir buscou analisar as instituições de ensino superior públicas de Minas Gerais, bem como a existência de disciplinas relacionadas às lutas dentro dos cursos de Licenciatura em Educação Física e a participação das mulheres como docentes dessa disciplina. Foi levantado 18 universidades, e a partir da existência da disciplina foi levantado quem são os docentes responsáveis pela mesma, obtendo o resultado de 88,2% dos docentes dessa disciplina sendo homens e 11,8% sendo mulheres. Com isso conclui-se que apesar da diminuição da desigualdade de gênero dentro das IES, no âmbito porcentagem de docentes homens e mulheres, dentro da disciplina de lutas dos cursos de Licenciatura em Educação Física de Minas Gerais essa desigualdade mantém uma porcentagem elevada.

Palavras-chave: artes marciais; feminina; educação física.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descobrir a participação feminina como parte do corpo docente das disciplinas relacionadas a lutas no curso de Licenciatura em Educação Física dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Minas Gerais. Em um contexto geral, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as mulheres representavam aproximadamente 47,5% dos docentes no ensino superior brasileiro em 2023. Um número alto comparando com dados anteriores do próprio INEP, mas ainda desigual em relação aos homens. Com base nesses dados, buscou-se analisar a porcentagem do corpo docente feminino dentro do contexto das artes marciais nas IES públicas de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, que conforme Minayo e Sanches (1993, p. 247), relaciona o quantitativo e o qualitativo em uma composição não-contraditória, almejando que “as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ‘concretos’ e aprofundadas em seus significados mais essenciais”. A partir disso foi dividido em quatro etapas.

Etapa 1: levantamento de todas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado de Minas Gerais que possuem o curso de graduação em Educação Física

¹Discente em Bacharelado em Educação Física, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: davi.ramos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Licenciado em Educação Física, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iagolino64@gmail.com

³Docente no Curso de Educação Física, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: marcos.so@ifsuldeminas.edu.br

Etapa 2: consulta do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) atual de cada IES levantando a presença de disciplina(s) de lutas e/ou similar.

Etapa 3: A partir das informações do PPC de cada IES, identificar o(s) docente(s) responsável(is) pela(s) disciplina(s) de lutas e averiguar a porcentagem de mulheres que ministram tal disciplina.

Etapa 4: análise de dados, considerando quantas IES públicas tem em Minas Gerais; se todas têm a disciplina de lutas; e quantas mulheres ministram tal disciplina.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados da atual pesquisa considerou todas as IES do estado de Minas Gerais que possuem o curso de Licenciatura em Educação Física, a saber: UFVJM (*Campus Diamantina*); UFMG (*Campus Belo Horizonte*); UFV (*Campus Florestal*); UFSJ (*Campus São João Del Rei*); UEMG (*Campus Ibirité*); UFV (*Campus Viçosa*); UFJF (*Campus Juiz de Fora*); IFSUDESTEMG (*Campus Barbacena*); IFSULDEMINAS (*Campus Muzambinho*); UEMG (*Campus Ituiutaba*); UEMG (*Campus Passos*); UNIMONTES (*Campus Januária*); UNIMONTES (*Campus Montes Claros*); UEMG (*Campus Divinópolis*); IFSUDESTEMG (*Campus Rio Pomba*); UFLA (*Campus Lavras*); UFOP (*Campus Ouro Preto*) e UFU (*Campus Uberlândia*).

Das 18 instituições analisadas, 17 possuem disciplinas de lutas, o que representa 94,4% de presença dessa prática corporal nas matrizes curriculares. Com base nessas informações, podemos concluir que as lutas estão presentes nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Apesar de uma participação alta da disciplina dentro dos PPCs, o mesmo não pode-se dizer sobre a participação das mulheres como docentes dessas disciplinas. Analisando os PPCs buscou-se também descobrir quem são os docentes responsáveis pela disciplina, como resultado foi obtido 15 homens responsáveis e 2 mulheres, ou seja, 88,2% dos docentes responsáveis por lecionar a disciplina de lutas são homens e 11,8% são mulheres.

Sabe-se que a desigualdade entre gênero é algo enraizado no nosso País, entretanto tais números estão diminuindo no que se diz respeito participação feminina como docente dentro das universidades, entretanto, se tratando de uma disciplina erroneamente associada a homens como as Lutas e Artes Marciais, a participação docente dentro das IES ainda são baixas, o que fica a indagação do por que tal disciplina tem essa baixa participação.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar da grande porcentagem de disciplinas relacionadas a lutas dentro das

IES públicas de Minas Gerais, a presença de mulheres como docentes dessas disciplinas ainda é baixa, vale ressaltar que este estudo possui limitações como não aprofundar na questão do porquê as mulheres estão sem espaço dentro dessa área do campo da Educação Física, podendo futuramente aprofundar nessa questão e também sobre a luta das mulheres para participarem de contextos das artes marciais e como isso pode influenciar na decisão de se tornarem docentes de IES e lecionarem a disciplina relacionada a lutas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Painel de estatísticas do Censo da Educação Superior. [Power BI]. Brasília, 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjliIwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade. **Caderno de Saúde Pública**. V.9 n3 p.239-48, 1993.